



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

“Quem virá a ser este menino?”, foi a questão levantada por quantos ouviam o anúncio do prodigioso nascimento de João Batista. A “quem virá a ser?” continua permanecendo como interrogação e desafio perante o nascimento de todo e qualquer ser humano. Para muitos, tratar-se-à de uma questão de destino, de signo ou de qualquer outra “especialidade” astrológica! Para outros será o que o recém-nascido quiser e escolher quando para isso tiver oportunidade e liberdade de opção! Outros, ainda, esgrimam-se em conjecturas e formulam desejos, quase que imperiosos, tentando convencer e convencer-se de que o dito nascituro será isto ou aquilo, do tipo fazer uma promessa para outro pagar! Existem ainda os que acreditam que será o que Deus quiser!

Prefiro olhar e pensar cada humano nascente como um vocacionado, um vocacionado que, para além da vocação à vida, traz consigo uma vocação específica inserida no misterioso desígnio amoroso de Deus, porque escolhido e consagrado desde o seio materno: cada ser que nasce é a concretização de um sonho de Deus, um sonho que se efectiva na realidade da nossa realidade, do nosso ser e agir, tendo como cenário um plano salvífico e amoroso que a todos é devido e destinado. E ser-se vocacionado é deixar-se contagiar por uma missão que, mais que destino ou desígnio incontornável é tarefa e missão: mais que ser para nós próprios, somos e existimos com e para os outros.

Toda e qualquer vocação exige o dom de si mesmo, o dom de uma vida feita entrega e doação ao jeito do Servo dos servos e, por ser consagrado desde o seio materno, é enviado a consagrar realidades, gentes, formas de ser e de estar, tornando-se luz nas trevas das noites sem estrelas e dos dias sem sol, luz que mais que iluminar caminhos, se converte, ela mesmo, em caminho, horizontes novos, fazendo acontecer a salvação em todos e em tudo, uma salvação que me capacita a ser mais que mais um na miscelânea deste mundo e desta Igreja. Uma salvação que me faz sentir personagem integrante de um filme que está a ser rodado nas “rodas-vidas” de uma história que tem tanto de desumano como de humano, de pecado como de graça, onde a esperança não é a última que morre mas a primeira que nasce, uma salvação que me faz olhar mais que ver, escutar mais que falar e agir mais que planear.

Mas não basta ser-se vocacionado, escolhido e chamado! A tarefa primeira é sentir-se parte integrante e co-responsável de um projecto bem definido por um Pai que outro objectivo não tem que não seja fazer-nos participantes de uma felicidade extrema que nem a humana imaginação ou o desejo mais ardente pode alcançar, uma felicidade que passa pela libertação total de tudo quanto nos impede de ser aquilo a que somos chamados ser, uma libertação que não é minimização de mentiras, suavização de realidades opressoras ou disfarce de realidades que há muito já deveriam ter sido banidas da convivência de homens e mulheres que, mais que “vizinhos”, são “hóspedes” de uma mesma e comum aldeia global.

Nascemos vocacionados a ser... a ser vida num emaranhado de mortos, pessoas no meio de números, filhos, mães e pais num imenso deambular de órfãos, luz em tantos “sóis” eclipsados, “deuses” numa miscelânea de divindades.

Nascemos vocacionados, consagrados e enviados a ser... simplesmente “cordeiros” de Deus que tiram o pecado do mundo!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

II DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano A

1ª Leitura

Isaías 49,3.5-6

«Farei de ti a luz das nações, para que sejas a minha salvação»

2ª Leitura

1 Coríntios 1,1-3

«A graça e a paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco»

Evangelho

São João 1,29-34

«Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo»



A Palavra de Deus deste Domingo coloca à nossa reflexão a questão da vocação e convida-nos a situá-la no contexto do projecto de Deus para os homens e para o mundo. Deus tem um projecto de vida plena para oferecer aos homens; e escolhe pessoas para serem testemunhas desse projecto na história e no tempo.

A primeira leitura apresenta-nos uma personagem misteriosa - Servo de Jahwéh - a quem Deus escolheu desde o seio materno, para que fosse um sinal no mundo e levasse aos povos de toda a terra a Boa Nova do projecto libertador de

Deus. A segunda leitura apresenta-nos um “chamado”, Paulo a recordar aos cristãos da cidade grega de Corinto que todos eles são “chamados à santidade” - isto é, são chamados por Deus a viver realmente comprometidos com os valores do Reino.

No Evangelho é-nos apresentado Jesus, “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Ele é o Deus que veio ao nosso encontro, investido de uma missão pelo Pai; e essa missão consiste em libertar os homens do “pecado” que oprime e não deixa ter acesso à vida plena. Jesus não foi mais um “homem bom”, que coloriu a história com o sonho ingénio de

um mundo melhor e desapareceu do nosso horizonte mas é o Deus que Se fez pessoa, que assumiu a nossa humanidade, que trouxe até nós uma proposta objectiva e válida de salvação e que hoje continua presente e activo na nossa caminhada, concretizando o plano libertador do Pai e oferecendo-nos a vida plena e definitiva. Ele é, agora e sempre, a verdadeira fonte da vida e da liberdade. O Pai investiu Jesus de uma missão: eliminar o pecado do mundo. No entanto, o “pecado” continua a enegrecer o nosso horizonte diário. Jesus falhou? É o nosso testemunho que está a falhar? Deus propõe ao homem o seu projecto de salvação, mas não impõe nada e respeita absolutamente a liberdade das nossas opções. A libertação plena e definitiva do “pecado” acontecerá só nesse novo céu e nova terra que nos espera para além da nossa caminhada terrena, mas isso não significa pactuar com o pecado, ou assumir uma atitude passiva diante do pecado. A nossa missão consiste em lutar objectivamente contra “o pecado. A missão dos seguidores de Jesus consiste em anunciar a vida plena e em lutar contra tudo aquilo que impede a sua concretização na história.

SABIAS QUE...



... de 18 a 25 de Janeiro assinala-se a Semana de Oração pela União dos Cristãos? Tradicionalmente, no hemisfério norte, esta semana ocorre entre os dias 18 e 25 de Janeiro, tendo sido estas datas propostas, em 1908, por Watson - um anglicano que se tornou católico romano - por cobrirem as festas da cátedra de São Pedro em Roma, no dia 18 de Janeiro, e a festa da Conversão de S. Paulo Apóstolo, no dia 25 de Janeiro, estando, assim, representados, nos

dois apóstolos, estilos diferentes de vivência cristã. No hemisfério Sul, esta semana de oração ocorre, habitualmente, noutras alturas, nomeadamente nos dias que antecedem a festa de Pentecostes. Na origem desta semana de oração esteve, ainda, e como grande impulsionador, o sacerdote católico francês Paul Couturier a partir de 1935, protagonizando uma proposta para este esforço de oração pela união dos cristãos que mostrava abertura por parte da Igreja Católi-

ca, assumindo esta união dos cristãos não como um retorno ao catolicismo das outras igrejas cristãs, mas antes como uma reunião fraterna de Igrejas, cada uma com a sua identidade. Couturier dizia: “Que chegue a unidade do Reino de Deus, tal como Cristo a quer e pelos meios que ele quiser!” Essa atitude simplificou-se para os católicos, sobretudo, depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), que reconheceu valores nos então chamados “irmãos separados” e nas suas Igrejas, afirmando que a fé comum em Cristo é princípio de comunhão e assumindo a proposta ecumênica que respeita a identidade religiosa do outro. Todos os anos os textos e materiais de apoio à realização desta semana são preparados por comunidades cristãs de um determinado país, sendo que, neste ano de 2020, é da responsabilidade da Igreja de Malta.

Fonte: www.christianunity.va / www.arquidiocesedefortaleza.org.br

POR CÁ

Jovens de Santa Clara associam-se à ARRISCA



O Grupo de Jovens de Santa Clara, do concelho de Ponta Delgada, (SCJ) associou-se ao 13º aniversário da ARRISCA. Esta parceria é mais um pequeno passo na caminhada do SCJ, dando assim continuidade à missão a que se propõem e que tem por objectivo Evangelizar e levar a Boa

Nova a todos. Uma missão que entende o SCJ “só acontece quando colocamos em prática o Evangelho” o que têm vindo a tentar colocar em prática há quatro anos.

Tendo em conta que a ARRISCA está localizada em Santa Clara e, depois do SCJ ter tomado conhecimento dos objectivos desta associação e das barreiras que lhe são colocadas, os jovens entenderam por bem unir-se a esta causa dando o seu contributo à instituição, nomeadamente na realização de uma exposição conjunta comemorativa dos 13 anos da ARRISCA.

Uma ideia que teve por objectivo quebrar barreiras e mostrar a importância que esta Associação tem para a sociedade. A exposição serviu ainda para apresentar não só todas as valências da ARRISCA, mas também, a forma como os jovens de Santa Clara a vêem.



POR LÁ

Encontro em Assis tem mais de dois mil jovens inscritos

O Vaticano informou que mais dois mil jovens já estão inscritos no encontro ‘A Economia de Francisco’, convocado pelo Papa e que se vai realizar de 26 a 28 de Março, em Assis.

“Em Assis, os protagonistas serão os jovens que vão expor as suas ideias sobre o mundo, porque já o estão a mudar, na linha da frente da ecologia, da economia, do desenvolvimento, da pobreza”, disse o director científico deste encontro.

Segundo o professor Luigino Bruni, ‘A Economia de Francisco’ vai ser um “laboratório de ideias e práticas” onde os jovens se vão encontrar num “ritmo lento” e ter a possibilidade “de pensar e se perguntar”, nas pegadas de São Francisco de Assis, “o que significa construir uma nova economia à medida do homem e para o homem”.

“O desenvolvimento do evento tem uma relação com São Francisco, com sua experiência de vida e as suas escolhas, que têm valor também na economia”, realçou

o bispo de Assis, D. Domenico Sorrentino, indicando que o santo italiano, fundador dos Franciscanos, “escolheu” entre “uma economia de egoísmo e uma economia do dom”. “O seu despojamento diante dos olhos do pai e do bispo de Assis é um ícone inspirador para o evento de Março; esperamos que o clima espiritual desta cidade o possa marcar”, acrescentou.

Luigino Bruni destaca que os três dias vão terminar com a “assinatura de um pacto” entre os jovens economistas e o Papa Francisco.

A organização informa que há 3300 os pedidos de participação e já estão inscritos mais de dois mil jovens economistas e empreendedores, com menos de 35 anos, provenientes de 115 países, sendo que os países com maior número de inscrições são Itália, Brasil, EUA, Argentina, Espanha, Portugal, com cerca de 50 participantes, França, México, Alemanha e Grã-Bretanha.



ENTRE NÓS...



“Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, com medo das autoridades judaicas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o peito. Os discípulos encheram-se de alegria por verem o Senhor. E Ele voltou a dizer-lhes: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós.» (Jo 20, 19-21) «Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, baptizando em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei.» (Mt 28, 19-20)

É com estas duas citações que eu, João Manuel Pacheco Medeiros, quero dizer sobre esta forma de fazer voluntariado: Ser Catequista!

Quantos de nós, agradecem esta formação religiosa, os que dão do seu tempo, da sua disponibilidade, para partilharem a sua Fé, a sua vida? Daqui percebemos que é o Espírito Santo que encoraja os leigos a ultrapassar os seus medos e receios, as suas limitações pessoais e a dar testemunho ao mundo do amor de Jesus por todo o ser humano. Amor esse, vivido até às suas últimas consequências.

A segunda citação apresenta as últimas palavras dirigidas por Jesus aos

Apóstolos, antes de subir ao Céu, no Evangelho de São Mateus. Os Apóstolos assumiram este dever de evangelização a partir do dia de Pentecostes quando, cheios desse mesmo Espírito, começaram a pregar em diversas línguas. “Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos” a esta frase me identifico e, acima de tudo, identifica aquilo que deve ser o catequista.

Sei que foi à cerca de 6 anos, em todas as terças-feiras, pelas 18h00 horas, era eu muito jovem e sem ideia de tal... fui convidado pela que foi a minha catequista, desde o primeiro ano, até à minha confirmação, para dar apoio com ela ao sétimo ano de catequese, assim fiquei logo apaixonado, por tão grande vivência.

Hoje sou catequista do segundo ano de catequese na minha Paróquia do Santíssimo Salvador do Mundo, Ribeirinha, Ribeira Grande.

Não só dou catequese, como na maior parte das vezes aprendo muito com os meus meninos. E posso dizer ainda que hoje sinto-me agradecido a Deus, pelo convite da minha catequista, se não fosse ela, não seria hoje a pessoa que sou.

Ser catequista, não é uma profissão, mas sim uma vocação, para toda a vida com Deus sempre a seu lado. É um testemunho! É partilhar vida, o meu viver como cristão; é ajudar a semente da fé a crescer; é construir comunidade!...

João Manuel Pacheco Medeiros
Catequista

ACONTECE

... para anotar e participar!

26 de janeiro

Celebração para assinalar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos que este ano evoca especialmente as mortes no Mediterrâneo.

Local: Salão Paroquial de São José, em Ponta Delgada
Hora: 15h30

1 de Fevereiro

Reunião com Delegados, Animadores, Grupos de Jovens e Movimentos Juvenis de São Miguel com vista às JMJ 2022

Local: Auditório dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada
Hora: 14h30

7, 8 e 9 de Fevereiro

Realização do Shalom 42
Local: Centro Missionário do Coração de Jesus - Dehonianos
Livramento